

Educação profissional técnica: concepção docente na perspectiva de uma educação humanizadora

Technical professional education: teaching conception from the perspective of humanizing education

Cinthya Raquel Pimentel da Mota¹

Tânia Rodrigues Palhano²

Resumo

No contexto da educação profissional este artigo aponta a relação do ensino técnico e o aspecto humanizador na formação para o trabalho. O presente estudo tem como objetivo compreender como docentes do Instituto Federal da Paraíba relacionam sua prática no ensino profissional técnico numa perspectiva de uma educação humanizadora. Os docentes da pesquisa lecionam no curso técnico subsequente ao ensino médio, tendo uma duração de dois anos, direcionado à qualificação para o mercado de trabalho, aliado a uma formação cidadã. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, pelo qual analisamos a fala dos docentes através das categorias analíticas: trabalho, humanização e prática docente. Utilizamos como referencial teórico, Freire (1996), Libâneo (2003), Tardif (2002), dentre outros. A partir da análise das informações obtidas evidenciou uma compreensão pelos docentes da importância da inseparabilidade entre teoria e prática, onde a sua prática seja pautada numa relação dialógica, ética, com compromisso e responsabilidade.

Palavras-chave: Concepção docente; Ensino técnico; Educação humanizadora.

Abstract

In the context of professional education, this article points out the relationship between technical education and the humanizing aspect in job training. This study aims to understand how professors at the Federal Institute of Paraíba relate their practice in technical professional education in a humanizing education perspective. The research professors teach in the technical course subsequent to high school, having a duration of two years, aimed at qualifying for the job market, combined with citizen training. This is an excerpt of a master's research with a qualitative approach, of an exploratory and descriptive character, through which we analyze the speech of teachers through the analytical categories: work, humanization and teaching practice. We used as a theoretical framework, Freire (1996), Libâneo (2003), Tardif (2002), among others. From the analysis of the information obtained, it was evident that the teachers understood the importance of the inseparability between theory and practice, where their practice is guided by a dialogical, ethical, committed and responsible relationship.

Keywords: Teaching conception; Technical education; Humanizing education.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Email: cinthya-pm@hotmail.com

² Pós Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de processos de ensino e aprendizagem e do Departamento de Fundamentação em Educação na área de filosofia da educação da Universidade Federal da Paraíba, líder do grupo ÁGORA de estudos e pesquisa em filosofia e psicologia da educação. Email: taniarpalhano@gmail.com

Introdução

O presente artigo tem como objetivo compreender como os docentes do IFPB Campus Cabedelo Centro relacionam sua prática no ensino profissional técnico numa perspectiva de uma educação humanizadora. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Inicialmente, partimos da historicização do Campus, bem como do curso subsequente, relacionando as observações com o aporte teórico e o projeto pedagógico do curso, abordando os impasses, contexto e realidade do Instituto, para então analisar, a partir das concepções docentes, a educação profissional técnica numa perspectiva de educação humanizadora.

Para melhor compreensão, a análise do PPC do curso técnico subsequente em Transporte Aquaviário, primeiro curso regular do Campus, tem a finalidade da identificação dos avanços, conquistas, aspectos, contradições que permeiam o currículo e a elaboração das ementas do curso. Assim, subsidiado pelas leituras de Lüdke e André (1986), Gil (1987), Trivinos (1987), Minayo (1999), Demo (2006), Gamboa (2007), utilizamos o método dialético, a partir de uma abordagem qualitativa, e iniciamos nossa investigação pelos procedimentos da pesquisa bibliográfica e documental. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com 5 (cinco) docentes do curso, de forma a conhecer suas concepções acerca do curso, de seus objetivos, função social, reconhecendo a importância de seu papel na perspectiva de uma educação humanizadora.

Com o objetivo de conhecer as concepções docentes, optamos como recurso metodológico para a coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas, por nos proporcionar maior flexibilidade, podendo ser observado comportamentos, gestos e reações dos entrevistados, além de nos propiciar informações que não estão nos documentos e que são relevantes à temática.

O IFPB Campus Avançado Cabedelo Centro vem sendo referência em educação desde 2015, onde iniciou a primeira turma regular do curso técnico em Transporte Aquaviário, na modalidade subsequente, proporcionando educação básica e profissional de qualidade, articulando-se com a proposta pedagógica do IFPB e visando a partir da oferta à comunidade, uma base de conhecimentos instrumentais, científicos e tecnológicos, o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de profissionais qualificados nessa área.

O curso escolhido para nossa pesquisa foi o curso técnico em Transporte Aquaviário, na modalidade subsequente, visto a região marítima do município, pelo qual a população vê uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho. Assim, o curso técnico em Transporte Aquaviário, com duração de 1(um) ano e meio, foi estruturado com o objetivo de formar profissionais com competência e domínio técnico, que seja criativo, ágil, tenha iniciativa, postura ética e compromisso social. Dessa forma, para a elaboração de tal curso, foi realizado um diagnóstico das necessidades de formação técnica nesse setor, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, sendo o mesmo o único das regiões.

Caminhos teóricos e metodológicos da pesquisa

Historicamente, o ensino técnico foi desenvolvido visando atender as demandas do trabalho. Para Marx (1996), o trabalho é inerente ao homem, estando presente nas relações, com outros homens, com a natureza, no dia a dia, sendo um meio de garantir a sobrevivência. Nos dias atuais, esse fato ainda influencia a organização curricular dos cursos técnicos. Os cursos de educação profissional técnica do IFPB seguem as normas, leis e regulamentos específicos e estão de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, considerando a carga horária, os eixos temáticos e competências necessárias a determinada área. Recebe alunos para os cursos técnicos integrados, subsequentes, ensino superior, além de desenvolver programas e/ou cursos voltados para a formação/qualificação de profissionais trabalhadores, tendo normas específicas a cada modalidade de ensino.

O IFPB ao reconhecer sua responsabilidade social, prima por trabalhar baseando-se nos princípios de ética, inovação, qualidade, excelência, transparência, respeito, com compromisso social e ambiental. Atua em programas como o PRONATEC, CERTIFIC, PROEJA, Mulheres Mil, buscando alcançar aqueles que, por algum motivo não conseguiram concluir e/ou se qualificar na idade adequada. Portanto, para inserir um curso em alguma região, busca conhecer as necessidades e identidades locais, de maneira a minimizar os possíveis problemas encontrados em uma determinada área.

O curso foi estruturado visando contribuir no desenvolvimento do transporte aquaviário no Brasil e preencher uma lacuna do município, abrangendo metodologias

operacionais e de gestão ambiental, tendo em vista a necessidade de uma formação técnica do setor operacional marítimos e das características das regiões Norte e Nordeste. O curso se insere, de acordo com o CNCT (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - 2016), no eixo tecnológico de Infraestrutura, na forma subsequente, estando balizado pela LDB (9.394/96) e suas atualizações, demais legislações educacionais específicas, bem como as ações previstas no PDI e regulamentos internos do IFPB.

O Projeto Pedagógico de curso foi elaborado de forma coletiva e com a participação de docentes e servidores qualificados, levando em consideração os decretos e leis que norteiam o documento, baseando-se principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9.394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs); Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (PDI 2015-2019); Catálogo Nacional dos cursos técnicos (CNCT 2014); Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio (PCNs).

Segundo o documento, o curso deve primar por uma educação de qualidade, com o objetivo de formar o indivíduo, reconhecendo as constantes transformações do mundo e da sociedade, observando as necessidades do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social. A organização curricular dos cursos técnicos devem abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, dialogando assim com temáticas da formação profissional e a formação do indivíduo enquanto cidadão.

Nessa perspectiva, a proposta curricular do curso busca equilibrar a interação pedagógica entre teoria e prática, visando contribuir na formação integral do educando, possibilitando sua visão e leitura do mundo, sendo um profissional que se reconhece como um cidadão de direitos. Com isso, o ensino técnico deve perpassar por esses dois paradigmas levando em consideração as demandas necessárias para a formação de um profissional qualificado em consonância com uma atuação ética e cidadã.

Ao falarmos em educação humanizadora, nos remetemos à uma educação que propicie que o sujeito se expresse, que busque o fim da divisão de classes, ainda predominante nos dias atuais, decorrente do processo histórico da educação brasileira, processo esse marcado pelas relações de poder e submissão, em que um pequeno grupo detém as decisões na sociedade e apresentam um discurso absoluto de soberania. Martins (2000, p. 9) afirma que:

A sociedade política, por sua vez, é uma extensão da sedimentação ideológica promovida pela sociedade civil, que se expressa nos aparelhos e atividades coercitivos do Estado, visando adequar as massas à ideologia dominante, sua economia e modos de produção.

Assim, como educar considerando a formação integral do indivíduo? Como levar em conta uma educação humanizadora num contexto de exclusão, discriminação e negação como a educação profissional técnica? Sabemos que educação é um ato político e dessa forma, é necessário a criação de projetos, leis, decretos e/ou resoluções que contribuam para a melhoria da educação, que seja de qualidade e acessível a todos. No entanto, contrariando as lutas por igualdade, acessibilidade, poucos foram os avanços políticos educacionais, visto que sempre prevaleciam os interesses dos dominantes.

A humanização caracteriza-se pelos princípios de ética, valorização e respeito ao ser humano, resgatando assim, valores humanísticos, muitas vezes ignorados pelo espírito de competitividade, individualismo, tão presentes no contexto social vigente. Trabalhar a humanização requer o rompimento de paradigmas tradicionais que emergiram desde os primórdios da colonização. É preciso superar as desigualdades sociais, políticas, econômicas, intensificadas com o advento do capitalismo e da globalização.

O trabalho docente é amplo, visto a importância de sua participação nas atividades de planejamento e elaboração da proposta pedagógica, das metas e objetivos da escola, bem como na reflexão sobre sua prática, de modo a favorecer a superação das dificuldades dos alunos durante o processo educativo, bem como estar em contato com os pais/responsáveis e a comunidade. Por isso, o docente deve conhecer a realidade de seus alunos, os fatores sócio históricos do local onde atua, comprometendo-se com ética e responsabilidade, significando assim o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a experiência, vivência e necessidade dos alunos.

A pesquisa contou com a participação de cinco professores, sendo três que lecionam disciplinas técnicas e dois que lecionam disciplinas da formação complementar e os identificamos como P1, P2, P3, P4 e P5. Os professores entrevistados lecionam/lecionaram no curso desde o seu início, em 2015, dos cinco professores entrevistados, dois possuem Licenciatura, e ao analisarmos o Projeto Pedagógico de Curso, constatamos que, dos 18 professores que lecionam no curso, apenas três são licenciados, fato muitas vezes utilizado como justificativa da ausência de metodologias facilitadoras por não ter formação pedagógica.

No IFPB, a formação docente e os objetivos das disciplinas são bem diversos. Durante a entrevista os professores destacaram que consideram a formação insuficiente para atender as demandas e/ou necessidades do curso, sendo as respostas categóricas: “Não. Mas me esforcei bastante pra poder abranger essa lacuna, principalmente porque não temos curso ligado a área de Náutica, área portuária (...)” (P1)

A formação inicial, não. (...) a inicial realmente é muito básica, também faz muito tempo, mas ela não é fundamental não. Principalmente nessa área que eu tento fazer uma linha mais estreita com essa área da pesca, da navegação. (P3)

As respostas acima nos fazem voltar a um problema da formação docente, e nesse caso, da educação profissional, que desenvolveu-se muitas vezes para atender os interesses econômicos e políticos de um determinado grupo. Há nesse sentido, vestígios de um confronto hegemônico daqueles que visam perpetuar uma educação dualista e aqueles que lutam por uma educação emancipatória. Dessa forma, com as demandas da educação profissional, o que acaba acontecendo é a consolidação de políticas emergenciais em detrimento de políticas públicas permanentes, fortalecendo assim, os interesses neoliberais de formar a atender as necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, pela diversidade de formação dos docentes do IFPB, percebemos a fragilidade e as deficiências pedagógicas em sala de aula, oriundas dessa realidade.

No início da entrevista, perguntamos para os sujeitos a respeito do objetivo do curso técnico em Transporte Aquaviário, ao qual um dos professores afirmou: “para mim não está claro. Entendo que os formados trabalharão na área portuária”. (P4). Já o professor P1: “é um curso voltado à área de logística, uma multimodalidade, em transporte, podendo o aluno trabalhar em qualquer área, de capatazia do porto”. Os demais acrescentaram:

(...) eu confundo um pouco os objetivos porque como são vários nas áreas de pesca, navegação, essas coisas, então pra mim é um pouco confuso, eu acho que é tudo muito parecido. Mas acho que é preparar esses profissionais pra trabalharem nessa área, de transporte no porto. (P3).

(...) eu venho aprendendo com o próprio curso depois de conversar com os outros professores é que a gente veio começar a entender realmente o que era o curso, que na verdade é (...) trabalhar naquela parte em terra, ligado ao setor aquaviário. (P2).

A entrevista revelou nesse ponto uma certa falta de comunicação sobre o curso, isto é, o conhecimento sobre os objetivos do curso, o motivo de ser ofertado no Campus, concentra-se em poucos professores, notadamente os da área técnica. Devido a

falta de tempo, cargas horárias cheias, outras responsabilidades profissionais e pessoais, essa lacuna da comunicação acaba se repetindo a cada semestre e por não existir uma formação continuada, a qual poderia propiciar momentos de interação entre todos, algumas informações ficam restritas a alguns professores.

Diante de incertezas sobre o curso, perguntamos sobre o envolvimento e participação dos mesmos nos debates e elaboração do PPC do curso. “Construí apenas uma disciplina (...) já no final da construção do PPC. Meu trabalho foi individual. Não tive acesso a matriz”. (P4). O professor P3 afirma que participou, mas não lembra muito como aconteceu, mas sinaliza que “recorreu muito às normas, a “PREPOM a NORMAM” e também ao catálogo de cursos técnicos, tudo muito fundamentado nessas questões”.

Ao refletirmos sobre o dever do professor, salientamos que o mesmo deve se basear pelos princípios de responsabilidade, comprometimento social, agindo com ética, ou seja, deve buscar, mesmo numa disciplina que tenha por objetivo desenvolver habilidades técnicas, contribuir na formação integral do educando. Evidenciamos uma contradição, pois os professores afirmam que o Campus atende uma população mais carente, que veem no curso uma possibilidade de mudança ou melhoria de vida, apresentando uma preocupação com seus alunos, entretanto, ao dialogarmos sobre a importância da temática da formação integral dos alunos nas disciplinas do curso, o professor P4 respondeu que “existe uma disciplina que trata do assunto”.

Essa resposta vai de encontro às falas nas entrevistas, e o que afirma Freire (1996) ao afirmar que não é “possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos” (p.37). O professor P1 disse que cabe ao professor saber dosar os conteúdos, de modo que perpassasse conteúdos da formação técnica e humanista, embora muitas vezes se restrinja apenas a transmissão da parte técnica, mesmo sabendo que pode está prejudicando seu aluno. Para o professor P2 não há como separar a formação técnica da formação humanista, e dessa forma é necessário considerar o educando como um todo, valorizando sua realidade, sua visão e relação com o mundo.

A formação docente brasileira é um tema bastante discutido no desenvolvimento histórico da educação brasileira, estando presente nas leis que fundamentam o sistema educacional, a exemplo da LDB e do PNE, como algo ainda a ser aprimorado, sendo considerada como um dos principais problemas da educação. Ao perguntarmos sobre a formação continuada no IFPB, P1 afirmou: “o IFPB não fez nenhuma formação. O

treinamento que a gente teve foi em semanas pedagógicas, na parte pedagógica, mas na parte de investimento no profissional da área não, o professor tem que ir atrás”.

Formação continuada? Eu mais procuro, faço muito mais através de participação de eventos (...). No IF mesmo, desde que entrei em 2011, não fiz nenhum curso pelo IF. Tem aquelas capacitações que a gente faz na semana pedagógica que quando trazem outras pessoas a gente discute, aprende alguma coisa, aprendi muito com os meninos. Acho que minha formação continuada também se deu aí, porque boa parte das minhas aulas eu planejo pensando muito no que eu escuto deles, (**outros professores**) (...). É mais nesse sentido, agora específica não. (P1, **grifo nosso**)

Aqui no CACC a gente trabalha muito na semana pedagógica, não é uma coisa muito contínua (...) eu atualizo meus conhecimentos nas reuniões e ate mesmo com os próprios professores (...). (P3).

Há nos discursos acima uma aparente lacuna na formação do professor do Instituto, o que vai de encontro com a LDB (9.394/96), que preconiza a formação em Licenciatura para os professores da educação básica, no entanto, a situação real no IFPB é que os docentes, especialmente os das disciplinas técnicas, são em sua maioria, bacharéis, não tendo assim, formação pedagógica para a docência. A formação docente é uma das preocupações do PNE em vigência (2014-2024), onde traz como umas de suas metas a de garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Ao abordar a organização curricular de cursos técnicos no Instituto Federal da Paraíba, especificamente no IFPB da cidade de Cabedelo, cidade portuária, um professor apontou a importância da proposta do curso técnico em transporte aquaviário:

Preencher uma lacuna, uma lacuna do porto, nas regiões retroportuárias que é a logística multimodal. O técnico em transporte Aquaviário está habilitado pra trabalhar em ferrovias, rodovias, (...) transporte dutoviário. Por quê? Porque o porto é como se fosse uma central de abastecimento, onde chega de trem, de avião, chega de transporte, chega de duto e ele vai pra o navio. Ou ele vem do navio e vai com o duto que é os tanques de armazenamento de combustível ou um duto de gás, ou ele vai através de esteiras, ou ele vai através de navio, de outro navio, então o técnico em transporte aquaviário é capaz de operar nesse ambiente. Ele não pode embarcar, mas dentro da área retroportuária, ou seja, da beira do cais pra dentro, ele está familiarizado com esse tipo de ambiente. (P1)

A assertiva acima retoma a uma característica histórica do ensino técnico no Brasil: a de formar mão de obra para uma determinada profissão. Podemos perceber na fala a preocupação para a preparação técnica, sendo esta, marcante desde o surgimento do

Capitalismo, recebendo influência da educação tecnicista, presente nas décadas de 60 e 70, separando assim, a educação para os que planejam e outra para os que devem executar. Assim, ao analisarmos essas influências no meio educacional, concordamos com Martins (2000, p.23) ao resumir que existia: “a escola do saber para a burguesia e a escola do fazer para os trabalhadores, tornando o discurso burguês em defesa do princípio da igualdade uma simples retórica, sem ressonância na prática”.

Dessa forma, o técnico em Transporte Aquaviário, deve ter competências técnicas para atuar qualificadamente no mercado de trabalho. Diante da indagação sobre essas competências, obtivemos as seguintes respostas que estão previstas no PPC do curso e em consonância com o CNCT (2016).

Tem o viés da parte de legislação (...) que seria o apoio documental, ou seja, a questão da administração, a parte de navegação e tudo que envolve, oceanografia, meteorologia, outros itens e a parte da manutenção, que seria a manutenção de equipamentos, que é a parte de mecânica e elétrica. (P2)

(...) deve ter a competência de ter uma boa relação interpessoal, tem que ter uma competência de seguir cegamente normas de segurança, porque ele tá correndo risco de morte o tempo todo, então ele tem essa dualidade (...) (P1)

Segundo o PPC, a matriz curricular busca dosar prática e teoria, visando a formação do educando como um todo, isto é, enquanto profissional e cidadão, propiciando uma leitura crítica do mundo, subsidiando sua atuação como cidadão de direitos, sendo as disciplinas em sua maioria, destinadas às habilidades técnicas, configurando-se como uma das justificativas para esse enfoque, o curto período do curso, e ao serem indagados sobre a durabilidade do curso ser suficiente em relação às necessidades de formação, os professores se dividem:

De certa forma, sim. Porque eu vejo pela qualidade do trabalho dos professores que trabalham especificamente e da gente que faz essa parte complementar. Porque é um curso subsequente e eu acho ele muito embasado, muito bem fundamentado. Talvez se fosse aumentar um pouco mais, eu adoraria por exemplo, relações humanas ser um pouco maior, porque poderia trabalhar muito mais questões práticas, porque só teoria... Acho que dá pra atender aos objetivos, mas se ampliasse, melhor seria. (P3)

Não. Eu acho que é um curso introdutório, entendeu? como a maioria dos cursos subsequentes, que vai dá ao aluno uma porta de entrada e no mercado de trabalho ele vai se especializar, entendeu? Mas dizer assim, que ele chega no mercado 100% apto acho que nenhum curso na verdade, nenhum curso superior ou qualquer outro curso que seja você chega 100% preparado. (P1)

Não. O curso de transporte deveria se transformar em um curso em tecnologia com no mínimo de 2400 horas e não apenas técnico de 1000 horas, visto que abrange área de matemática financeira e contábil, administração e logística, legislação aduaneira e naval, navegação e estabilidade, refrigeração e motores de combustão interna. (P5).

O Professor P3 nos disse que, durante as reuniões para discutir os pontos para a reformulação do PPC, chegaram a cogitar a ideia de um currículo exclusivamente técnico, retirando todas as disciplinas complementares, afirmando que os temas relativos à ética, cidadania e responsabilidade social seriam contemplados nas disciplinas técnicas. O professor então questionou, ressaltando a importância de sua disciplina no desenvolvimento das relações humanas no trabalho, tão importante quanto a aprendizagem de habilidades técnicas, pois é imprescindível que um bom profissional seja ágil, criativo, tenha iniciativa. Uma disciplina que valorize e trate dessas questões, prioritariamente, é essencial no currículo do curso técnico em Transporte Aquaviário. Após dialogarem sobre a importância da disciplina como parte da formação do aluno, decidiram por mantê-las.

Nessa perspectiva, refletimos sobre a possível prevalência das aprendizagens técnicas para a formação profissional, ou seja, uma separação com os conteúdos humanistas. O professor P3, deixou claro que “há um pensamento aí que não é volta só para essa questão técnica, tem essa linha humanística. Caso contrário não teria nada, seria barrado, como a gente ver em muitos cursos essa disciplina é barrada”. Isto quer dizer que para um PPC ser aprovado no Instituto deve conter todos os requisitos exigidos, inclusive a indissociabilidade da teoria e prática, da formação integral do indivíduo pautada nos princípios éticos e sociais. Segundo o professor P5 é necessária essa ligação, pois “basicamente a formação técnica prepara o indivíduo para conhecer a tecnologia de produção em seu mundo profissional e a formação humanista prepara o indivíduo para a convivência sustentável entre sociedade e as tecnologias produzidas”.

Dessa forma, teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem. As afirmações dos professores salientam o que bem explanou Paulo Freire (1996) ao dizer que

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (p. 33).

As novas exigências tecnológicas, a falta de valorização, as novas formas de avaliação, os novos desafios contemporâneos, trazem uma nova realidade ao trabalho docente. O professor tem que estar sempre atento as mudanças, se atualizando, e enquanto mediador, contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. É um profissional que lida de igual modo, com os aspectos emocionais, cognitivos e sociais de cada indivíduo, devendo sobretudo, primar por uma educação que valorizando e respeitando as diferenças, propicie significado às aprendizagens. Como destaca Tardif (2002, p. 130),

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos.

Dialogamos com os professores acerca de sua metodologia de ensino, visando compreender qual a visão dos mesmos sobre sua atuação em sala de aula. O professor P4 afirmou que gosta de aliar suas aulas com a parte tecnológica, a partir de pesquisas, grupos e situações da própria realidade dos alunos, tornando-as mais práticas. Enquanto isso, o professor P2 respondeu que geralmente engloba aula expositiva, aula prática e visita técnica (em parceria com a Marinha), sendo sua avaliação realizada através de seminários, embora ressaltou que essa metodologia varia de semestre para semestre, de acordo com a turma. Por outro lado, o professor P3 discorre:

(...) eu trago essa reflexão deles o que eles têm, o que eles conhecem... aí depois eu faço o complemento da teoria, faço a aula expositiva e faço uma dinâmica em relação a isso. Eu tenho utilizado muito as propostas da metodologia ativa centrada no estudante, mesclado com a questão expositiva, mas eu gosto muito do trabalho em grupo. As provas, dificilmente eu faço provas, eu tenho registro escrito de construção do que eles vivenciam, das concepções deles depois de todas essas vivências, de discussão, de reflexão, de participação em grupo. Eu tenho feito dessa forma. (P3).

O professor P5 discorre que dosa teoria e prática, com aulas teóricas e visitas em campos e prática laboratorial, ao passo que suas avaliações correspondem a provas e seminários. Enquanto isso, o professor P1 destacou que anteriormente usava uma metodologia mais tradicional, mas quando participou das atividades com os educadores da Finlândia, passou a utilizá-la em sua prática.

É interessante destacar que, desde 2016, o IFPB tem um acordo com a Tampere University of Applied Sciences, da Finlândia. Esse acordo visa, a partir da cooperação internacional, o desenvolvimento e melhorias das atividades da educação profissional e

intercultural das duas instituições. A Finlândia tem sido reconhecida como um país de grande eficiência no campo educacional e assim, alguns professores são selecionados, passam um determinado período de treinamento no país, e retornam para colocar o aprendizado, a partir da reformulação de disciplinas, flexibilização do currículo, dentre outras ações.

São nessas questões que o ensino técnico tem ganhado outras definições, a consciência de um profissional completo, ético, comprometido, responsável, tem influenciado as metodologias dos professores em sala de aula. É bem verdade que ainda notamos resistência quanto à estrutura curricular dos cursos, mas, sobretudo, constatamos o olhar mais crítico e consciente dos docentes frente a seu papel.

Nesse aspecto, questionamos sobre quais as maiores dificuldades do curso técnico em T.AQ. O professor P1 elencou como maior dificuldade, a heterogeneidade, porque uma sala de aula abarca alunos com diversos níveis de aprendizado e conhecimento, tendo o professor de saber lidar com essa diversidade e propiciar aprendizagens significativas a todos. Para P5 se constitui na “falta de recursos financeiros para construir e equipar laboratórios”, enquanto P4 sinalizou que não tinha muito conhecimento “pois não tenho contato com os professores da parte técnica para esse tipo de discussão”. P2 e P3 expuseram respectivamente:

Eu acho que hoje em dia... é a questão de estágio. Uma coisa que a gente conversa bastante, é assim, a gente tem aquelas oportunidades, o aluno vai terminar o curso técnico e ele vai fazer um trabalho de conclusão de curso, uma pesquisa, vai fazer um relatório de atividade de campo, mas eu julgo, na minha opinião, que é extremamente necessário a questão de estágio, para justamente até divulgar o que é o curso da gente. (P2)

Eles chegam muito distante da realidade, sem saber exatamente como é o trabalho, ao ambiente de trabalho, muito sonhador, muito voltado para questão financeira, que eu entendo e não estou julgando, nem criticando. Com relação a dificuldade do curso, eu sinceramente nunca cheguei pra pensar muito, mas eu acho que é questão de mais atividade de campo, de laboratório mesmo, eu acho que isso ainda deve um pouco. (P3)

Temos nas falas acima, algumas vertentes, mas a questão do estágio é algo recorrente, pois compreende-se a necessidade que o aluno tenha o contato prático do que é visto na teoria. Reafirmo, enquanto pesquisadora, que interligar teoria e prática contribui não só na aprendizagem dos alunos, mas influencia a ação docente, pois a

partir do retorno dos alunos, pode-se aprimorar suas atividades. Destarte, concordamos com as palavras de Libâneo (2003, p. 42) quando afirma que

O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar(...) assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Ao considerarmos a educação humanizadora no contexto do ensino técnico profissional aportamos no PPC do curso em Transporte Aquaviário a concepção de educação profissional vai além de ser um instrumento para atender as necessidades do mercado de trabalho, devendo propor a superação enfoque tradicional que se caracterize na preparação para determinadas tarefas, mas com a possibilidade de ir além, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Ao tratar sobre a educação humanista, o professor P4 destaca que se trata de uma “educação que considera o individual de cada aluno e compreende suas diferenças”. Já para o professor P3, esta se caracteriza como

uma educação que considera o ser humano no todo, que procura realmente trabalhar a formação desse estudante. Essa formação que não é só cognitiva, não é só técnica, não é só conhecimento, mas também a formação pra vida, pra cidadania, pra o trabalho que perpassa as questões de direitos, de ética.

Segundo o professor P5, a educação humanizadora é aquela que “envolve conhecimentos sobre ética e cidadania”, sendo essencial para a formação do profissional. Para o Professor P1, é possível a partir de uma prática educativa humanista, “tirar o indivíduo de um lugar e coloca-lo em pé de igualdade”. Isto nos remonta a busca pela superação das desigualdades na educação, diferenciando-se assim por classe social. Dessa forma, é fundamental que a educação esteja comprometida com a formação do ser humano como um todo, assim como preconiza Morin (2002b, p. 65)

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

Nessa perspectiva, segundo a concepção do professor P2, o curso apresenta características humanistas, pois “consegue ter um acompanhamento mais próximo do aluno... eles tem acompanhamento psicológico, dos professores, o que na minha opinião, se aproxima desse conceito”.

Assim, dialogamos sobre a importância do docente na formação integral/humanista dos alunos, aonde o Professor P4, afirmou que é “essencial que o docente dê a oportunidade ao aluno de crescimento pessoal além de profissional”. Para o professor P1 “é cobrado uma postura, é cobrado uma ética (...) tipo: aquele ali é meu professor (...) tenho como referência da minha profissão, é um mediador”. De acordo com P5 “além de repassar o conhecimento, o professor deve ajudar o indivíduo na sua formação moral e ética no mundo do trabalho”. Ainda outros acrescentaram:

Acho que fundamental(...). Ele é a pessoa responsável por fazer essa mediação do conhecimento, pra apresentar o que há de disponível de conteúdo, de metodologia, de experiência. Porque muitos vêm sem saber como é o curso, vêm motivado muito mais pela questão financeira, muito preocupado com isso. Então o docente tem o papel fundamental, de na medida que trabalha a questão necessária ao exercício da profissão e saber técnico, mas também conduzir todo esse percurso e não a questão que a gente vê tradicionalmente de detenção de conhecimento. Muito mais de mediação, de facilitação desse processo. (P3).

O papel do docente é meio que mediar, obviamente sem abraçar nada de causa política (...) tentar trazer para o cotidiano deles, tentando aproximar (...) eu tento escutar o aluno primeiro para depois tomar uma decisão. (P2)

Há nesse ponto algo que enquanto pesquisadora, me identifico bastante e é uma das razões com as quais me levaram a desenvolver tal pesquisa: a questão de se trabalhar com proximidade aos alunos, uma atuação com afetividade, a preocupação não só em passar os conteúdos, de forma linear e vertical, mas com responsabilidade e comprometimento com a realidade e pensar do outro. Segundo Schettini Filho (2010, p. 23) “estabelecer uma pedagogia da ternura exige terçar armas contra as nossas próprias resistências para manifestar o desejo de chegar ao outro com humanidade, mesmo que, entre nós e esse outro, haja cortinas”.

Entendemos nos relatos acima, que o docente participa de forma ativa na formação dos educandos, contribuindo no desenvolvimento integral/total dos mesmos, orientando-os. Essa percepção solidária, humanista, segundo Freire contribui para a humanização dos homens, pois o docente age com a consciência de seu papel enquanto agente transformador da sociedade, sendo um mediador consciente de sua prática. Para o autor “tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela mudança” (FREIRE, 2001, p. 60).

Há, portanto, nas falas dos professores entrevistados, a preocupação por uma formação humana do profissional, atenta aos interesses e necessidades do educando, respeitando a realidade dos mesmos. Nessa perspectiva, o professor P1 destaca que “a cadeira em si é técnica”, mas os conceitos de humanização e ética transversalizam os conteúdos, a partir do momento que é necessário ao profissional em T.AQ aprender que há maneiras de se relacionar com as pessoas que operacionalizam as máquinas, tratam das documentações. P2 afirma que é possível fazer uma ligação com a realidade do aluno, a partir do “link com o mercado de trabalho ou com outras disciplinas”, a fim de que esteja apto a lidar com as diversas situações de convivência no seu ambiente profissional.

Como podemos observar, muitas vezes o professor acaba atribuindo essas questões a disciplinas isoladas, no entanto, é necessário que estejam no currículo, nas ementas e na práxis docente, pois são fundamentais para a formação do indivíduo. Os discursos sinalizam a importância da prática docente, sendo necessária que esta seja reflexiva, pois é a partir da reflexão sobre a sua ação, que é possível ao docente a busca por transformações para si e para o outro e assim se humanizar e humanizar o mundo. A esse respeito, Freire (2001) destaca,

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se (p. 17).

Percebendo o papel essencial do professor no curso técnico em T.AQ, sua responsabilidade e compromisso com a formação pessoal e profissional do indivíduo, consideramos importante conhecer se o professor sabe se há alguma referência no PPC da temática da humanização e ética. O professor P2 disse que ia ser “bem sincero” e confessou que não se detém muito ao PPC, deixando as ementas mais gerais, e a partir do momento que conhece a turma, faz algumas alterações. Afirmou ainda que “uma coisa é estar escrito, outra coisa é se realmente é colocado em prática”.

A resposta do professor P2 nos levou a refletir como então o aluno pode recorrer ao plano para tirar suas dúvidas, a respeito da disciplina, metodologia, avaliação. Há na fala do professor, dois pontos: um positivo, em que busca considerar o conhecimento/realidade dos alunos; e um ponto negativo, pois acaba não utilizando o PPC de forma pedagogicamente correta, o que deveria ser um instrumento inicial de sua prática. A esse respeito, o professor P1 afirmou que intrinsecamente a temática é

abordada nas suas disciplinas, pois ao passo que é ensinado os conteúdos técnicos, busca-se trabalhar a parte humanista do indivíduo, para que os mesmos tenham competência para lidar com o estresse, dentre tantas outras situações corriqueiras da profissão.

O professor P3 enfatiza que deve partir do professor, durante a elaboração das ementas, preocupar-se e relacionar os conteúdos, para não deixar suas disciplinas monótonas e enfadonhas, e afirma: “já fiz algumas alterações porque houve algumas submissões para renovação” e acredita que essas mudanças deveriam ser feitas com mais precisão sempre *que* “houvesse tramite de reformulação”, pois assim suas ações estariam resguardadas e não prejudicaria os alunos. O professor P5 reforça a ideia de que as alterações devem ser realizadas a cada 2 (dois) anos, quando o PPC deve ser revisado e, quando necessário, reformulado. E assim, acreditamos que o docente não pode reduzir sua prática a achismos e desejos próprios. É preciso considerar e respeitar os documentos que permeiam sua ação, desenvolvendo seu trabalho de forma legal e responsável.

Falar em educação portanto, abrange todos os aspectos constituintes do ser humano. Nesse caso, não se pode pensar apenas no professor, em detrimento dos interesses e necessidades dos alunos ou vice e versa; não se pode querer um profissional qualificado, deixando de lado seus aspectos humanistas. É preciso trabalhar estando atento ao outro, sabendo ouvir, respeitar e valorizar as opiniões e diferenças, estando ambos numa relação dialética. Para isso, compreendemos que o professor deve ser reconhecido enquanto pessoa, se autoconhecer e assim poder ressignificar sua ação e relação com seus alunos. A esse propósito, Contreras (2002, p.211) salienta:

O conhecimento de si mesmo como docente não é senão um movimento exploratório necessário em uma tentativa de compreensão de nossas relações profissionais e do sentido educativo, de crescimento pessoal. [...] entender alguém é sempre um processo que implica entender a nós mesmos.

O autor sustenta que é primordial perceber essa dimensão e desenvolvimento como pessoa, reconhecendo-se como um ser que tem emoções, interesses e necessidades. Assim, entendemos que uma educação humanista compreende uma relação professor-aluno, em que se considerem todos os envolvidos, onde cada um perceba sua individualidade, olhando não apenas para o outro, mas também para si. Morin (2002a, p.11) salienta que “uma educação só pode ser viável se for uma educação

integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

Para um melhor entendimento, perguntamos se é possível articular conteúdos técnicos (voltados para atender as demandas oriundas do mundo do trabalho) e aqueles relacionados à ética, compromisso social, desenvolvimento sustentável e uma atuação ativa na sociedade. O professor P4 afirmou que ao trabalhar de forma multidisciplinar e transdisciplinar consegue atender as demandas, estando ainda preocupado com o uso correto das tecnologias em sala de aula. Para P3 e P1, respectivamente:

É tudo tão interligado, porque assim, quando estou trabalhando as relações humanas não dá pra trabalhar as relações humanas sem uma formação cidadã, sem questões de direitos, de deveres, de exercício da cidadania, de ética. Como é que eu posso me relacionar bem com o outro se eu não atuo numa perspectiva de ética, de princípios, de reflexão sobre regras? Eu não consigo ver essa separação.

Só assim você pode dar o conteúdo técnico(...) o conteúdo técnico é a menor parte do conteúdo (...) eu consigo pegar uma pessoa com o nível de instrução mínimo e deixar ele operando, mas se ele não for humanizado, se ele não souber lidar, se ele não tiver características de resolver problemas, não adianta ser técnico.

Há um consenso notório na fala dos professores sobre a importância da formação integral/humanista articulada com a formação profissional, capacitando e qualificando o ser humano como um todo. É nesse todo que o indivíduo aprimora seus conhecimentos, amplia sua visão de mundo, desenvolve sua autoestima, reflete sobre seu papel e sua atuação na sociedade, construindo assim, o pensamento crítico. Freire (1992) sintetiza:

Meu dever ético, enquanto um dos sujeitos de uma prática impossivelmente neutra – a educativa – é exprimir o meu respeito às diferenças de ideias e de posições. Meu respeito até mesmo às posições antagônicas às minhas, que combato com seriedade e paixão. Dizer, porém, cavilosamente, que elas não existem, não é científico nem ético (p. 79).

Em síntese, teoria e prática, aula expositiva e aula prática, o docente enquanto profissional e o docente enquanto pessoa, o saber ouvir, o falar, o expressar-se, os conhecimentos prévios, o respeito, a ética, a valorização das diferenças, são alguns dos pontos inerentes para a formação humanista de cada pessoa.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Campus Avançado do IFPB no município de Cabedelo, partindo assim, da contextualização do município, a implantação do Instituto

e do curso técnico em Transporte Aquaviário. O processo de análise aconteceu através do exame do PPC do curso, além de entrevistas com os docentes do mesmo.

Os cursos técnicos atualmente tem uma expressiva procura, como uma alternativa para a inserção mais rápida no mundo do trabalho e forma de ascensão social e econômica, devendo porém, articular o processo de ensino e aprendizagem com a formação humanista do ser. Sabemos que uma educação integral deve pautar-se pelos princípios de ética, responsabilidade, democracia, respeito ao outro, visando propiciar humanização a todo indivíduo. Nossa pesquisa tem por característica metodológica a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, pois de acordo com Minayo (p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A abordagem qualitativa leva em consideração o contexto histórico, cabendo ao pesquisador interpretar as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa, isto é, o diálogo, a interação obtida/citada durante as investigações, é permeada de relações sociais, da cultura, do contexto sócio histórico e cultural de cada indivíduo. De acordo com Bauer e Gaskell (2007) *“A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”* (p.68).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão da realidade, a partir das vozes dos próprios sujeitos acerca de suas concepções sobre o mundo, sobre si, sobre o outro, posicionando-se no seu contexto histórico-cultural, assim como afirma Lüdke e André (p.11): *“a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”*.

(...) para conhecer realmente um objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, em todas as suas relações e todas as suas conexões. (...) a dialética é contrária a todo conhecimento rígido. Tudo é visto em constante mudança: sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma. (GIL, 1999, p.32).

As entrevistas foram realizadas com 5 (cinco) docentes do curso técnico, considerando as disciplinas, previamente agendadas, sendo gravadas e transcritas, precedidas pela assinatura do TCLE. A partir das entrevistas, delimitamos três

categorias temáticas: Formação docente; ensino técnico; e educação humanista, através das quais apresentamos os resultados de nossa pesquisa.

Para a pesquisa, escolhemos o curso técnico em Transporte Aquaviário, curso na modalidade subsequente, por ser o primeiro curso regular do CACC/IFPB, e estar diretamente ligado aos cursos que o campus ministrava prioritariamente, os cursos do Ensino Profissional Marítimo – EPM, bem como um curso que se configura numa oportunidade para a população Cabedelense que tem como uma das principais fontes de renda, a atividade marítima. A primeira turma foi ofertada em 2015, estipulando para a mesma, 40 vagas e atualmente estamos com 3 (três) turmas do curso, com entrada anual.

Com o objetivo de conhecer as concepções docentes, optamos como recurso metodológico para a coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas, por nos proporcionar maior flexibilidade, podendo ser observado comportamento, gestos e reações dos entrevistados, além de nos propiciar informações que não estão nos documentos e que são relevantes à temática. Para Trivinos (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada se caracteriza como

[...] aquela que parte de certos conhecimentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta forma, o informante seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar do conteúdo de pesquisa.

Na entrevista semi-estruturada é utilizado um questionário pré definido, passível de alterações durante a entrevista, de acordo com as necessidades e respostas do entrevistado. É preciso, portanto, cuidado para que as perguntas feitas não direcionem as respostas, mas que sejam claras e livres de intenções, sendo possível fazer o registro através de anotações ou com a utilização de gravadores. (GIL, 1987). As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas nas dependências do IFPB Cabedelo Centro. Foram gravadas para que assim, haja a categorização do conteúdo das respostas para a análise, destacando o cumprimento de todos os procedimentos éticos.

Partimos assim, para a análise e interpretação dos dados, que segundo Lüdke e André (p. 45) “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Assim, para subsidiar a análise dos dados qualitativos, utilizamos a Análise de Conteúdo, estabelecido por Bardin (1977) como *“um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”*. (p. 38). Utilizamos a análise do conteúdo com a visão de possibilidade na consolidação da interpretação dos dados colhidos nas entrevistas, aprimorando assim, nossa compreensão da realidade.

Ao fim da análise dos dados, buscamos elaborar uma síntese conclusiva, buscando contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca do nosso objeto de estudo, tema tão pertinente na sociedade capitalista que vivemos, com o intuito de que outros pesquisadores se sintam motivados a indagar, questionar e investigar os princípios e características da educação profissional técnica, como aliada à cidadania e à humanização de todos os envolvidos no processo educacional.

Resultados

Nossa pesquisa apontou que apesar do aparente distanciamento dos docentes com o PPC, através das falas relacionadas com os objetivos propostos pelo PPC, que os mesmos conhecem suas disciplinas, os objetivos das mesmas, e procuram atuar de modo a contribuírem na construção e/ou aprimoramento dos conhecimentos dos educandos, pois afirmam que buscam saber os conhecimentos prévios dos alunos, para assim, subsidiarem sua prática.

As semanas pedagógicas apontam resultado positivo e importante no Campus, pois a partir das mesmas é possível dialogar e debater questões do cotidiano, ou seja, os temas debatidos são escolhidos anteriormente, a partir de uma pesquisa entre os professores, para assim dimensionar a pauta. Acontecem sempre antes do início de cada semestre, sendo um momento de interação e aprendizado, onde busca reunir todos os profissionais envolvidos no Campus para a consolidação das atividades. Assim, a COPAE, juntamente com a Direção de ensino e Direção geral, organizam o evento, que conta com palestras, rodas de diálogo, oficinas.

O docente então precisa ser crítico, desafiador, que estimule o aluno a pensar, ser ativo, reconhecendo a realidade e o contexto social, político, econômico, primordial para uma prática educativa significativa, estando em constante reflexão sobre sua

atuação, atento à realidade, indagando, e buscando inovações, percebendo nisso a formação docente como um importante espaço de levantamento de discussões, ideias, reflexões acerca da temática.

Nessa perspectiva, o docente se caracteriza como sujeito de sua prática, e portanto, deve procurar interagir, dialogar com os outros profissionais, para subsidiar sua atuação, onde busque superar as dificuldades e limitações, com disponibilidade e desejo da aprendizagem real dos seus alunos, sendo atuante e cumprindo seu papel de mediador. Os professores entrevistados concordam que não tem como haver uma separação entre teoria e prática, e dessa forma, afirmam que o ensino técnico abrange tanto a formação técnica, quanto a formação humanista.

No IFPB não uma política de formação continuada ativa, onde o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015 – 2019) aponta para a promoção da formação continuada dos servidores, na qual sejam considerados os assuntos referentes à atuação didático-pedagógica. Assim sendo, a instituição de uma política de formação continuada para os professores do Instituto se configura numa das premissas presentes no atual PDI.

Nessa perspectiva, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seus artigos 61 e 67 preconiza como fundamentos para a formação de profissionais da educação: “a associação entre teorias e práticas, mediante a capacitação em serviço; o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. O debate pedagógico na escola, portanto, deve ser constante, perpassando toda prática docente, propiciando reflexões críticas, mudanças metodológicas, aprimoramento dos conhecimentos, num movimento diário de ação-reflexão-ação.

Como foi possível observar, os professores reconhecem que uma educação humanizadora é essencial para a formação profissional, e nesse sentido, por ser um campus pequenos, os alunos do curso tem um melhor acompanhamento dos profissionais, o que segundo eles, se constitui numa prática humanizadora. Dessa forma, a pesquisa nos revelou que é fundamental uma formação profissional articulada com uma formação humanista, onde dessa maneira estará capacitando o ser humano como um todo.

Considerações finais

A partir desta pesquisa podemos constatar que os professores entrevistados concordam que não tem como haver uma separação entre teoria e prática, e dessa forma, afirmam que o ensino técnico abrange tanto a formação técnica, quanto a formação humanista. Agir com ética, compromisso e responsabilidade são atribuições fundamentais da profissão docente, previsto em leis e documentos do IFPB. É imprescindível uma atuação que se considere estes princípios, numa relação dialógica e respeitosa.

Agir com ética, compromisso e responsabilidade são atribuições fundamentais da profissão docente, previsto em leis e documentos do IFPB. É imprescindível uma atuação que se considere estes princípios, numa relação dialógica e respeitosa. Verificamos assim, a partir da fala dos professores, que as metodologias usadas se configuram na interligação entre teoria e prática, sendo considerados os conhecimentos prévios dos alunos. A presença de um pensamento mais amplo, uma visão mais crítica dos docentes e uma maior proximidade com os alunos, contribuem para desmistificar o caráter exclusivamente mecânico dos cursos técnicos.

Dessa forma, a pesquisa nos revelou que é fundamental uma formação profissional articulada com uma formação humanista, onde dessa maneira estará capacitando o ser humano como um todo. Nesse sentido, podemos concluir que ainda há muito o que se pensar no ensino técnico aliado a uma proposta de educação humanizadora, mas nossa pesquisa foi essencial para subsidiar futuros trabalhos e nos dá um subsídio inicial para propiciar e ampliar as reflexões acerca da temática.

Referências

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

_____. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Brasília: MEC. SETEC. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Parecer 16/99, de 05 de outubro de 1999. Documento, Brasília, n. 457, p. 3-73, out. 1999. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. 1999a. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2016.

_____. Resolução CNE/CEB n° 04/99, de 5 de outubro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional do Nível Técnico**. 1999b.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9394/96**. Brasília, 1996.

CNE/CEB. Parecer n° 11/2012 de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. Resolução n° 6/2012 de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. Resolução n° 1, de 05 de dezembro de 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e Mudança**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**./ Gaudêncio Frigotto – 8.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

_____, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Comunicação docente**. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 1985.

GAMBOA, S. S. **Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica.** In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2015 – 2019).**

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei et al. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação.** Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 2002.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** – Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: _____ (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 14.ed. Ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5ª edição. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente.** In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

SCHETTINI FILHO, Luiz. **Pedagogia da ternura.** Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Docente.** Petrópolis: Vozes, 2002.